FOLHA DA TARDE ilustrada

No Teatro — PAULO LARA

O TECO volta, hoje, com "Viva Olegário"

"Viva Olegário", de Luiz Carlos Cardoso, com direção de Afonso Gentil, é a peça que estréia hoje no Stúdio São Pedro (Albuquerque Lins, 171). Trata-se de um texto escrito há 13 anos e que só agora ganha vida no palco, depois de vários retoques processados pelo autor durante todos estes anos, e pelo menos, três anos nos planos de montagem de um diretor, Fausto Fuser, antes da cessão dos direitos ao Teatro Contemporâneo.

O teatro de Luiz Carlos Cardoso, que só agora começa a ser conhecido pelo público paulista ("Caminho de Ratos", foi encenado em 76, pelo " Movimento Zero Hora", com direção de Fausto Fuser) tem, como uma de suas características, indagações constantes sobre a identidade do ser humano, como estas, "Quem sou eu?", "Quem é você?", "Quem é o homem?" freqüentes nas peças deste jovem autor.

Em "Viva Olegário" o autor questiona o verdadeiro existente em cada indivíduo. "Olegário é verdadeiramente Olegário? Ou é Diogênio? Ou é Chiquinho? Ou é apenas o papel que deseja assumir, vítima e agente protagonista ou antagonista do "Ensaio Geral" em que todos estamos metidos? Qual o personagem que, em certo momento, nos foi imposto? Por que o assumimos? Em nome de que nos casamos, tivemos filhos, sustentamos esses filhos, crescemos, trabalhamos e morremos? Quanto tempo dura, porque começou, e quando acabará este Ensaio Geral?"

"Viva Olegário" é uma tentativa sutil de por a nu, alguns desses problemas. O personagem, Diogênio Paiva da Rocha, obscuro funcionário público, ocasional freguês de um barzinho qualquer da noite paulistana, que se vê confundido e depois gradativamente transformado em legendário marginal de "setenta mares" e muitas amantes. E que, num dado momento, num processo onde não cabe o sonho, mas sim é somente a própria vida fluindo ao seu ciclo eterno terá que decidir e assumir a sua verdadeira identidade."

Para o diretor, Afonso Gentil também, "estamos numa época de massificação sufocante e cabe ao artista, como sempre, insistir na valorização da personalidade. Porque,muitas vezes, não nos damos conta de fatos que nos interessam e nos deixamos levar pelos modismos, pela propaganda, pelos conceitos e convenções, sempre arcaicos e enganosos, todos contribuindo para que deixemos de "ser" — nós mesmos".

"E quem somos nós, afinal?", continua ele. "Quantas vezes paramos para pensar nisso? E justamente da conscientização do indivíduo que fala " Viva Olegário", mostrando através de um fascinante processo fabulosístico, como as circunstâncias podem nos levar ao encontro de nós mesmos. Seja jogando no palco Diogênio, seja jogando no palco Olegário, o autor nos coloca frente a seres marginalizados: ambos vivem a mentira, a ilusão, marginalizados de verdade."

Mas, será a autenticidade dos marginais — todos os frequentadores do bar onde se situa a ação a mola propulsora que impulsionará essa figura bi-partida (ou um, ou outro, ou um só?) à explosão de suas forças interiores, agora canalizadas para uma ação consciente?"

Ator convidado

Mauro de Almeida estreou profissionalmente em "Serenata Cantada aos Companheiros", de Renata Pallottini, sob a direção de Fausto Fuser, em 76. Em seguida fez "A Moratória", de Jorge Andrade, direção de Emilio Di Biasi. Ele é o protagonista de "Viva Olegário", um desafio importante em sua curta carreira.

Formado pela Escola de Arte Dramática em 75, Mauro de Almeida trabalhou na EAD sob a direção de Tereza Aguiar, Carlos Alberto Solfredini, Jonas Bloch, Emilio Di Biasi, Alberto Guzik e Valter Padgurschi, em peças como "A Casa de Bernarda Alba", de Lorca, "O Circulo de Giz Caucasiano" de Brecht, "As Feiticeiras de Salém" de Arthur Miller, "Yabu no naka" (Rashomon), no japonês, entre outras.

Simultaneamente à EAD participou do elenco de "Tribobó City" de Maria Clara Machado, e de um curta metragem chamado "Música Apenas..."

O Teco

A montagem de "Viva Olegário" é do Grupo de Teatro Contemporâneo (TECO) e tem no elenco além de Mauro de Almeida, André Lopez, Nelson Luiz, Roberto Beraldo, Cleide Eunice, Paulo de Tarso, Maurício Amalfi, Paulo Maurício e Adilson Rodrigues.

No início o TECO só fazia apresentações, nos fins de semana, no galpão da Escola Contemporânea, reformadc pela própria equipe.

"Depois da primeira montagem — "A Mandrágora" — partimos para um texto escrito "em família", "Madalena dos Anos Mil Novecentos E...", pois tinhamos muita coisa para dizer:E o dissemos, com prós e contras, para quem quis tomar conhecimento da nossa existência. Em meio da temporada, houve o rompimento com a direção da Escola e assumimos o profissionalismo. Era cedo para isso, o elenco mal conscientizara os ideais propostos, porém foi a única forma viável de sobrevivência do grupo. Fizemos algumas viagens, participamos de uma temporada popular da Prefeitura e imediatamente partimos para a montagem de "Dia Torto", do Enio Gonçalves. Estávamos — como estamos — em plena execução de um propósito que reputamos necessário: um repertório só de autores brasileiros, de preferência inéditos. Seguiu-se a montagem de "2 ou 3 buracos no fundo do meu quintal".

De lá para cá alguma coisa mudou no TECO: alguns não suportaram o espirito de sacrifício neste estágio de afirmação do grupo.

"Ninguém rompeu com o grupo mas sucederam-se os pedidos de "licença". Na ativa, apenas oito restaram. Mas tinhamos um texto que consideramos bom em mãos. ("Viva Olegário"). Assim partimos em busca de novos valores para revitalizar o elenco".

"Viva Olegário" estréia, hoje, no Stúdio São Pedro e terá uma curta temporada: até 31 de julho.

De 4.ª 6.ª, às 21 horas; sábado, às 20 e 22 horas e domingo, às 18h30 e 21 horas.

Mauro de Almeida e Cleide Eunice, estão no elenco. Ele, como ator especialmente convidado.

Prefeitura abre concorrência para a construção de teatros

A primeira concorrência pública para a construção e instalação de um teatro, em terreno municipal situado na rua Avanhandava, acaba de ser aberta pela Prefeitura.

O propósito do secretário municipal de Cultura, Sábato Magaldi, é de consolidar a Bela Vista como o bairro teatral de São Paulo, aumentando o número de casas de espetáculos na região.

Para a obra da rua Avanhandava, a Prefeitura cederá o terreno a título gratuito pelo prazo de trinta anos, durante o qual o empresário será o proprietário de fato do teatro, tendo de observar apenas algumas especificações.

O plano de Sábato Magaldi prevê ainda a concessão de outros terrenos municipais, de forma considerada ideal, de vez que, não implicando em qualquer ônus para a Municipalidade, resultará em reconhecido benefício para o teatro e a cultura de São Paulo.

PROGRAMAÇÃO

O eventual concessionário do terreno se obrigará a construir o teatro por sua conta e responsabilidade e equipá-lo no prazo máximo de seis meses depois de obtido o "habite-se". Deverá também incluir na programação artístico-cultural anual, ao menos uma peça infantil, com o mínimo de vinte apresentações.

A participação na licitação só é permitida a pessoas físicas que se dediquem regularmente à atividade teatral nos últimos dois anos, pelo menos. E proibida a participação de quem já seja proprietário de prédio destinado a teatros ou partícipe sociedade nas mesmas condições.

Nosso Cinema — ALFREDO STERNHEIM

Um filme poético

A vida monástica no nosso cinema, já serviu de assunto para alguns poucos filmes, mas todos feitos com empenho e seriedade. Em 1917, Vittorio Capellaro fazia "O Mulato", estraido do livro de Aluísio Azevedo. Por volta de 1963, Joaquim Pedro de Andrade, tendo por base um poema de Carlos Drumond de Andrade, dirigiu "O Padre e a Moça" que serviu para revelar o talento de Paulo José. E há pouco mais de dois anos, o responsável por esta coluna dirigiu "Pureza Proibida", produzido e interpretado por Rossana Ghessa e que fez jus ao prêmio de qualidade distribuido pelo extinto INC. Por coincidência, todas essas películas mostravam figuras religiosas abalados por amores carnais.

Agora, dentro dessa linha, surge mais uma produção. Trata-se de "O Seminarista", extraído do célebre livro escrito em 1782 por Bernardo Guimarães, conhecido também como o autor de "Escrava Isaura". Produção colorida,centraliza-se em dois jovens, Eugênio e Margarida, que se conhecem desde crianças. Mas os pais do rapaz, haviam feito promessa de que o filho seria padre. E por isso, ele é enviado para o seminário. A distância só aumenta a paixão entre os dois. Eugênio vem passar umas férias que servem para acirrar esse amor. Surge novo afastamento e uma torpe mentira que acaba sendo o impulso para o protagonista ser ordenado padre, contra a sua vocação.

"O Seminarista" .e uma realização de Geraldo Santos Pereira, ex-critico que fez seus estudos cinematográficos em Paris, entre 1949 e 1951. Com seu irmão José Renato, dirigiu "Rebelião em Vila Rica" (1957), "Grande Sertão, Veredas" (1965) e sozinho fez "A Balada dos Infiéis", exibido no festival de Santos em 1970.

A história de Bernardo Guimarães, em sua adaptação cinematográfica acabou sendo ambientada nos anos 20 deste século. Tal mudança não prejudicou o romantismo do argumento. Embora haja algumas poucas falhas, o filme no seu total consegue ser extremamente comunicativo, um dos mais poéticos entre os vistos nos .últimos tempos. Não há por parte da direção, nenhum proselitismo fácil, nenhum sinal de auto-deslumbramento formal, ao contrário do que acontece em outras películas exibidas no festival de Gramado onde, incrivelmente, "O Seminarista" não obteve nenhuma láurea. Mas isto não surpreende: boa parte daqueles que no Brasil se dizem críticos, sempre demonstraram profunda aversão a tudo que seja ligitimamente romântico, lírico.

Se "O Seminarista" é dos mais envolventes, isso se deve também a acertada escolha do par central. Eduardo Machado e Louise Cardoso, praticamente dois estreantes no cinema, oferecem notáveis desempenhos: eles assumiram os sentimentos de Eugênio e Margarida e consequentemente, conseguiram transmiti-lo de maneira invulgar, sem nenhum histrionismo, mas com poderosa carga dramática.

Essa co-produção Lynxfilm, Vila Rica e Embrafilme ganhou também o comentário musical de Edino Krieger (similar ao que ele fez para "Pureza Proibida") e a fotografia em cores de José Medeiros.

Vale a pena ver "O Seminarista", bela amostra do alto nível e dignidade obtido pelo nosso cinema.

MINI-NOTICIAS

Muita coisa deverá ainda ser escrita sobre a imporyância e o talento de Abílio Pereiira de Almeida. Sem se apegar a modismos, ele conseguiu deixar um trabalho coerente. E sua morte, se por um ado entristece, por outro oferece coerência com o que existia de decisivo na sua conduta...Cristiane Torloni, grande sucesso na telenovela "Duas Vidas", vai fazer sua estréia no cinema numa realização de Paulo Porto. A moça, cercada de fãs, contou isso por ocasião das homenagens à Alfredo Mesquita no novo teatro que leva seu nome. Para quem não sabe, Cristiane é filha de Geraldo Matheus Torloni (ex-ator e hoje diretor do teatro Municipal do Rio de Janeiro) e da extraordinária atriz que é Monah Delacy...Será no dia 25, o lançamente de "Inferno Carnal", a mais recente realização de José Mojica Marins e que tem Helena Ramos no elenco..."O Forte" está sendo apresentado em São Paulo numa cópia desgastada e cheia de cortes em cenas eróticas, num total desrespeito aos espectadores maiores de idade..Em compensação, na mesma avenida São João, qualquer cidadão com mais de 18 anos pode aprender como se faz um roubo organizado de carros. As lições são dadas no filme norte-americano "Aconteceu em 60 segundos" onde a policia leva a pior na caça ao ladrão...Kate Hansen, grávida de três meses, compareceu a exibição especial de "Excitação", seu mais recente filme e que deverá ser lançado no próximo dia 30 em São Paulo. No elenco, está Abrão Fare...

Louise Cardoso e Eduardo Machado em "O Seminarista"

Roteiro

DRAMA

O PROCESSO — De Kafka. Um homem é levado a longo processo judicial sem ao menos saber porque. Direção: Celso Nunes. Com o elenco de "Pessoal do Victor". **Oficina** (Jaceguai, 520). 32-3029. 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos. Últimos dias.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Escrito e dirigido por Carlos Mathus. Uma volta para dentro do ser humano, mostrando e analisando seus condicionamentos. Com Geraldo Del Rey, Imara Reis. **FAAP** (Alagoas, 903). 67-7371. De 3.º a 6.º 21 horas. Sábado 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

LUA DE NEON — Escrito e dirigido por Nelson Agostinho. Uma dançarina de cabaré, dominada por um figurão do submundo e por sua mãe. Com Rosaly Papadopol, José Patisi, Ivete Bonfá. **Teatro da Praça** (rua Apa, 298). De 3.º a 6.º 23 horas. Sábado 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 14 anos.

MACHADO DE ASSIS ESTA NOITE — Adaptação e direção de José Antônio de Souza. Coletânea de contos e crônicas dos momentos mais expressivos e critica da obra de Machado de Assis. A produção é do Teatro do Ator e no elenco estão: Alberto Buarque, Analúcia Arbex. **Teatro Ruth Escolbar** (Sala do Meio). Sábado 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 16 anos.

A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE — Drama social, que fala da realidade de bilhões de pessoas no mundo inteiro, inclusive no nosso país. Direção Flávio Rangel. Elenco: Paulo Autran, Nathalia Timberg. **Teatro Maria Della Costa** (rua Paim, 72). 256-9115. De 4.º a 6.º 21 horas. Sábado 20 e 22h30m. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

OS FILHOS DE KENNEDY — de Robert Patrick. Num bar em Nova York, cinco personagens relembram na maior solidão o que aconteceu com eles durante suas vidas. Direção Sergio Brito. Elenco: Irene Ravache, Tânia Perez, Marcos Nanini. **Teatro Treze de Maio** (Treze de Maio, 134). Fone: 256-0001. De 4.º a 6.º 21 horas. Sábado 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

MAFLOR — Escrita e dirigida por Sérgio Viati. Uma quarentana desquitada dona de uma butique divide sua solidão com sua tevê e o joguinho de buraco que faz com sua amiga Isaura. Elenco: Beatriz Segall, Ruthinéia de Morais. **Teatro Stúdio São Pedro** (rua Albuquerque Lins, 171). Fone: 66-3348 .De 3.º a 6.º 21 horas. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

MUSICAL

GOTA D'AGUA — De Paulo Pontes e Chico Buarque de Hollanda. Uma adaptação livre da tragédia grega "Medéia" transportada para um cenário brasileiro. Direção: Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Francisco Milani e grande elenco. **Aquarius** (Rui Barbosa, 266) Tel: 289-1522. De 3.º à 6.º — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 16 anos.

A VIDA DO GRANDE DOM QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA — De Antonio José da Silva. Adaptação e direção de Carlos Alberto Soffredini. Uma visão popular da vida e da fantasia de D.Quixote de La Mancha e seu companheiro, o gordo Sancho Pança. Com o grupo de Teatro Mambembe. **Anchieta** (Dr. Vila Nova, 245. 256-2322). De 3.º a 6.º — 21 horas. Sábado — 20 e 22h30. Domingos — 18 e 21 horas. 14 anos.

MORTE E VIDA SEVERINA — De João Cabral de Melo Neto. Um homem foge de uma existência agressiva e negativa, procurando um estágio melhor de vida, mas enfrenta uma série de acontecimentos onde a morte, a fome, as injustiças e agressividade são as constantes. Direção Eduardo Curado. Com Carlos Arena, Márcia Maria e grande elenco. **Teatro Markanti** (rua 14 de Julho, 114) fone 32-1975. De 3.º à 6.º 21h15. Sábado 20 e 22 horas. Domingo 18 e 21 horas. 14 anos.

COMEDIA

A HISTORIA E UMA HISTORIA — De Milor Fernandes. Direção: Cláudio Correa e Castro. Uma visão predatória do homem considerado o único homem que ri. Com Elaine Cristina, Olene Olnei Cazarré. **Cenarte** (Treze de Maio, 1.004). De terça à 6.º 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

BONIFACIO BILHÕES — De João Bethencourt (também diretor). Um economista ao ganhar quatro milhões na loteria esportiva recebe a visita de um vendedor reclamando metade do prêmio. Com Armando Bogus, Lima Duarte. **Itália** (São Luiz) fone: 257-3138. 5.º 21h15 6.º 21h15. Domingo — 18 e 21h15. 18 anos.

DEFUNTO FRESCO — De Renato Pereira. Um delegado investiga a morte misteriosa de um funcionário público ouvindo o depoimento de uma vizinha, um repórter, um mendigo, o ex-chefe e um inspetor de polícia. Com Zé Vasconcelos e Ivan Lima. **Teatro Nídia Lícia** (Domingos de Morais, 2958) — Vila Mariana). De 4.º a domingo — 21 horas. 18 anos.

OS PARCEIROS — De Marcos Rey. Uma perspectiva pessimista do relacionamento entre as pessoas quando o dinheiro entra em jogo. Direção: José Renato. Com Felipe Corone, Miriam Mehler. **Paiol** (Amaral Gurgel, 164). 2212462. De 4.º à 6.º — 21 horas — Sábado — 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas.

SHOW

TAMBA TAJA — Fafá de Belém cantando músicas conhecidas e inéditas de diversos autores, num repertório voltado para os regionalismos brasileiros, principalmente para música de Belém, sua terra. O show Tamba-Tajá fica em São Paulo até junho no **Teatro TAIB** (Três Rios, 271). De 4.º à sábado — 21 horas. Domingo, 18 e 21 horas.

Artes Plásticas

Um dia movimentado nas artes

Óleo de Reynaldo Fonseca, no MAB

Óleo de Pellegatta

O surrealismo de Roni Brandão

A quarta-feira volta a ser o dia da semana de maior movimento nas artes plásticas. As 19 horas, a Galeria Centro América (rua João Cachoeira, 1262) inaugura uma exposição de pinturas de Omar Pellegatta. São trabalhos recentes, onde o artista desenvolve seus temas preferidos: casarios e figuras. As demais exposições serão inauguradas às 21 horas: no Museu de Arte Brasileira (rua Alagoas, 903) a Sul América de Seguros apresenta obras de seu acervo, onde estão incluidas significativas obras de cerca de 48 artistas brasileiros dos mais importantes — Portinari, Caribé, Volpi, Dacosta, Pancetti, Reynaldo Fonseca, Krajcberg, Abelardo Zaluar, Di Cavalcanti, Teruz, entre outros. A exposição inicia um circuito que aqueia companhia está promovendo pelo Interior do Estado e demais Capitais do País.

No MAB ela poderá ser vista até 12 de junho. o A Galeria Portal (rua Augusta, 1961) reuniu obras de seis artistas e pretende mostrar através delas as várias fases históricas da arte contemporrânea brasileira de 1922 a 1977. E deu à exposição um título que, sem menosprezar o talento ou a importância dos participantes (John Graz, José Antonio da Silva, Inos Corradin, Roni Brandão, Quissak Jr. e Mario Campello) chega ao absurdo em relação às mostras até hoje organizadas com esse objetivo — "Brasil Arte 1922/1977". o Outra exposição que pode ser vista a partir das 21 horas de hoje, é a de objetos e gravuras de Angel Rojo, na Galeria Moldular (rua João Ramalho, 935).

Doze milhões e meio para uma obra de Van Gogh

NOVA YORK (UPI — FT) — Um colecionador particular de Nova York pagou 880 mil dólares (12 milhões e 56 mil cruzeiros) pela tela de Van Gogh — "La Fin de La Journee" (O Fim do Dia) e o colecionador particular Raymond Klein, da Filadélfia, pagou 660 mil dólares (9 milhões e 42 mil cruzeiros) pelo quadro de Renoir — "Baigneuse Couchee" (Banhista Deitada), no primeiro leilão de arte da casa Christie de Nova York.

As vendas chegaram a quatro milhões e 172 mil dólares (57 milhões, 156 mil e 400 cruzeiros), embora apenas 22 das 51 obras de arte postas em leilão fossem realmente vendidas. Uma das telas foi retirada e as outras 28 não atingiram o preço marcado. Segundo a Christie, a venda total das 51 obras de arte renderia mais de sete milhões de dólares.

Contudo, as duas obras juntas de Van Gogh e de Renoir eram calculadas no catálogo de arte entre 750 a um milhão de dólares.

O comprador Klein ofereceu 600 mil dólares pelo quadro de Renoir. Acrescentando-se a isso a comissão de dez por cento da Christie, o custo total da tela chegou a 660 mil dólares.

Ao que parece, Klein ficou surpreso com sua conquista e afirmou que nem ele nem sua mulher sabem ainda onde irão colocar o quadro.

Outros preços máximos oferecidos por obras impressionistas e modernas por colecionadores particulares: a tela de Picasso, "Buste de Femme" (Busto de Mulher), foi vendida por 330 mil dólares; "Le Boulevard Montmartre Temps de Pluie, Après-Midi" (O Bulevar de Montmartre, numa Tarde de Chuva), de Picasso, foi arrematado por 275 mil dólares; e o pastel de Degas "Danseuses Russes" (Dançarinas Russas), por 264 mil dólares.

Esta venda se constitui na entrada da Casa Christie's no mercado de Nova York de obras de arte, monopolizado até agora pela Sothebie Parke Bernet de Londres.

Roubo de telas

SAN ANTONIO, TEXAS (UPI -FT) — Pela segunda vez neste ano os ladrões de arte assaltaram o Instituto de Arte Macnay, levando desta vez quatro quadros de Picasso avaliados em mais de 75 mil dólares (1.027.500 cruzeiros), segundo informou a policia de San Antonio, Texas.

Mostra didática de gravuras

ERNESTINA KARMAN

Constitui-se numa importante experiência — já coroada de êxito dada à afluência do público que a está visitando — a mostra didática de gravura montada num dos estandes da Feira de Utilidades Domésticas (UD) no Parque Anhembi. Pela primeira vez, fora de um Museu, e para um público não catalogado, essa tentativa é feita no Brasil.

Ao lado de dezenas de trabalhos de importantes artistas nacionais projetado um audio visual que demonstra com clareza e objetividade como são executadas todas as técnicas de gravar: xilogravura, gravura nometal (água forte, água tinta, ponta seca) e serigrafia. Magníficas matrizes de importantes artistas, entre eles Maria Bonomi, complementam a mostra, da qual participam: Abelardo Zaluar, Alísio Magalhães, Anna Bela Geiger, Ana Letycia, Antonio Peticov, Arthur Luiz Piza, Carlos Scliar, Carmem Bardy, Darel Valença Lins, Edith Behring, Edith Gimenez, Fayga Ostrower, Gerty Saruê, Glauco Rodrigues, Guilherme de Faria, Hans Grudzinski, [illegible] Lima, José Paixão, Livio Abramo, Lizzarraga, Lothar Charoux, Marcelo Grassman, Maria Bonomi, Marília Rodrigues, Marina [illegible] Costa, Marlene Hori, Massuo Nakakubo, Orlando da Silva, Otavio Araujo, Renina Katz, Romildo Paiva, Saverio Castellano, Servulo Esmeraldo, Thereza Miranda, Ubirajara Ribeiro e Vera Mindlin.

A feliz iniciativa deste evento foi da Graphus Promoções e Distribuição de Arte de São Paulo com a colaboração da Gravura Brasileira, do Rio de Janeiro.

No setor das artes plásticas brasileiras, é inegável que a gravura vem tomando um impulso vertiginoso, sendo raros os artistas tenham por ela se interessado.

Observamos, porém, que seus preços estão subindo vertiginosamente e atingindo níveis que concorrem com os das peças únicas (pintura, esc-ltura, desenho) o que não deveria acontecer, tratando-se de peças multiplicáveis e bem menos dispendiosas.

Há bem pouco tempo podiamos adquirir gravuras dos melhores artistas por preços que variavam de Cr$ 300,00 a Cr$ 600,00 e que agora oscilam entre Cr$ 1.500,00 a Cr$ 6.000,00 (e até mais).

Procurando saber a razão de tal fato, pudemos constatar que, a par da inflação provocada pelo próprio mercado de arte, o preço dos materiais (os melhores são os importados) atingiram níveis inacreditáveis.

Parece-nos que a matéria prima — única e exclusivamente utilizada por artistas — portanto, para o desenvolvimento de um setor importante da cultura nacional, mereceria o interesse dos poderes públicos no sentido de que fosse isentado dos pesados impostos que sobre ela pesam. Há anos que esse fato tem sido objeto de reivindicações por parte dos artistas, sem qualquer providência fosse tomada para atendê-los.

A mostra que está sendo realizada tem, portanto, duas importantes consequências: a primeira a de mostrar aos centros de arte como podem movimentar estáticos recintos e o segundo, a situação dificil por que passam os artistas para poderem dar continuidade ao seu trabalho com um material que não se deteriore com o tempo. Infelizmente, nossa indústria ainda não está desenvolvida nesse setor, que requer uma grande especialização. As tintas nacionais, além de não possuirem a beleza das importadas, endurecem prematuramente nos tubos e racham, com o tempo, sobre os suportes. Os papeis, telas e pincéis também ainda não permitem um trabalho perfeito como o resultante com o uso dos estrangeiros.

Gostaríamos de que num País que já se tornou conhecido internacionalmente por suas Bienais, os problemas dos artistas fossem levado em mais consideração, principalmente se lembrarmos que terão eles de enfrentar artistas de países que possuem os melhores materiais do mundo, para a confecção de suas obras. Aqui deixamos consignados nossos apelos às autoridades competentes na certeza de sua compreensão e apoio.

Música na Getúlio Vargas

Hoje, às 21 horas, na Fundação Getúlio Vargas, em continuidade ao Circuito Universitário de Música, apresentação do conjunto "Parafernália" e da Big Band de Nelson Ayres, com entrada franqueada ao público. Um outro espetáculo está marcado para o dia 23, às 19 horas, na Fundação Armando Alvares Penteado, reunindo a Orquestra de Câmara do Museu de Arte de São Paulo e Evandro do Bandolim.

Conferência

"O conhecimento e a mente" é o tema da palestra que o jornalista Vencesiao Soligo fará hoje, às 19h30, na sede da Associação Paulista de Imprensa, rua Alvares Machado, 22, numa promoção do Instituto Superior de Estudos Orientais.

Comunicações Sociais

Na igreja Nossa Senhora da Consolação, o cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns celebrará, às 20 horas de hoje, uma missa pela passagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais, após o que dará uma entrevista coletiva à imprensa.

18-5-77